

O Dom do Amor para com o Próximo



PARÓQUIA DO VISO

EMENTA:

Sopa de legumes
Arroz de Aves
Sobremesa

7,50
Amêndoas

Organização:

2,5 e 6º anos

da Catequese

INSCREVA-SE E PARTICIPE

Para conhecimento

Damos a conhecer os recentes ofertórios consignados da Paróquia, feitos respetivamente nos dias 1 e 2 de abril:
Renúncia Quaresmal – 310,31€
Lugares Santos – 161,75€

- Agradecimento -

A Paróquia agradece a todas as pessoas e grupos que colaboraram, a vários níveis, durante o Tríduo Pascal.

Festa da Palavra

A Catequese Paroquial vai celebrar a Festa da Palavra para os catequizandos do 4º ano, com o seguinte programa:

14 de Abril – Reunião online com os Pais, às 21h

17 de Abril – Celebração litúrgica, às 17h

17 de Abril - Celebração litúrgica, às 17.30h

Recordando...

A situação pandémica, tem sido uma oportunidade para que a pastoral encontre na criatividade caminhos de propostas de evangelização, como aconteceu, este ano, na celebração do Tríduo Pascal. De realçar, a introdução da simbologia da ceia pascal judaica na celebração de 5ª feira santa, assim como a cruz em 6ª feira santa e a apresentação de 4 crianças ao batismo na vigília pascal.



Colabore com a Paróquia



IBAN da Paróquia do Viso

PT5000100002501835000197

<http://www.facebook.com/paroquiaviso>
<http://senhoradoviso.diocesedevisu.pt/>

paroquiaviso@gmail.com Telef: 232458763
Pe. Miguel Abreu 968313929



Ao Domingo...

Folha Dominical da Paróquia de
Nossa Senhora do Viso



II Domingo de Páscoa - B - Nº 572 - 21.04. 11

Um mundo mais justo, precisa-se! Este é um grito universal que vem de todos os quadrantes geográficos. O que está a passar-se, a vários níveis, envergonha-nos a todos, porque todos somos chamados a ser construtores da fraternidade universal. Reparemos no que está a acontecer em Cabo Redondo, em Moçambique; na fome que atinge milhões e milhões de pessoas; nas guerras e guerrilhas sem que os “grandes” se dispõem a fazer alguma coisa; na corrupção cada vez mais alargada e alastrada; na falta de liberdade cívica e religiosa; na “guerrinha” das vacinas; no fenómeno dos refugiados; na saúde a que nem todos têm direito; etc, etc.

Mas se é verdade tudo isto, levantemos a bandeira da esperança que nos vem também de muitos quadrantes solidários: Cáritas internacional e suas congéneres, Cruz Vermelha, tantas ONG (Organizações Não Governamentais), Médicos sem Fronteiras, Voluntariado confessional e aconfessional, as várias Igrejas através das suas estruturas sociais e não podemos deixar de destacar os gestos e a voz do Papa Francisco: “Todos, sobretudo as pessoas mais frágeis, precisam de assistência. Somente juntos podemos

construir um mundo mais justo e saudável”.

Celebrar a Ressurreição é acreditar que, como diz o Papa Francisco: “Jesus sempre nos precede: na cruz do sofrimento, da desolação e da morte, bem como na glória duma vida que ressurge, duma história que muda, duma esperança que renasce” e ainda: “para além de todas as



derrotas, do mal e da violência, para além de todo sofrimento e para além da morte, o Ressuscitado vive e guia a história.”

Padre Miguel

A Páscoa aconteceu! Cristo passou da Morte para a Vida. Ressuscitou e saiu vitorioso, para anunciar ao mundo inteiro que Deus está vivo e permanece connosco para sempre.

Na alegria do novo dia, desejo aos doentes, aos presos, aos marginalizados, aos que sofrem, aos cuidados, às famílias, às crianças, aos jovens, às comunidades, às instituições e serviços, às IPSS, aos emigrantes, aos deslocados e refugiados, Santas Festas de Páscoa em Cristo Ressuscitado.

Desejo a todas as pessoas de boa vontade Felizes e Santas Festas Pascais. **(D. António Luciano)**

II Domingo de Páscoa - B - 11 de Abril

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, colocou-Se no meio deles e disse-lhes:

«A paz esteja convosco».

Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo:

«A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós».

Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes:

«Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes serão retidos».

Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus.

Disseram-lhe os outros discípulos:

«Vimos o Senhor».

Mas ele respondeu-lhes:

«Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei».

Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa, e Tomé com eles.

Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse:

«A paz esteja convosco».

Depois disse a Tomé:

«Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente».

Tomé respondeu-Lhe:

«Meu Senhor e meu Deus!»

Disse-lhe Jesus:

«Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto».

Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus,

e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

Palavra da salvação



Reconhecer Jesus....

A missão de Jesus é agora a nossa missão. Manda-nos como o Pai o enviou. A sua missão terminou e começou a nossa. Conferiu-nos o mesmo mandato que recebeu do Pai: perdoar os pecados, mostrar a sua infinita misericórdia, o seu amor, edificar um mundo de paz, na plenitude da alegria.

Para isso, precisamos de fazer a experiência da Sua presença entre nós, ter o coração cheio da Sua paz, cheio de vida, de harmonia com Ele e entre nós.

Não basta acreditar que Jesus ressuscitou. Devemos acreditar igualmente no poder da Sua ressurreição, capaz de criar coisas novas, pessoas novas, de nos fazer um com Ele. Jesus veio e está conosco, no meio de nós. Não uma visita fugaz, uma aparição, mas uma presença estável. Ele está sempre, cada dia, até o fim dos tempos. Uma presença ativa e operante que perdoa os pecados, dá a paz, recompõe a unidade, infunde o Espírito que cria sempre coisas novas, nos torna participantes da Sua ressurreição.

Como podemos também nós dizer

«Vimos o Senhor»? Talvez os outros não acreditem no nosso testemunho, como não acreditou Tomé. Mas certamente surgirá a dúvida, a desconfiança, a provocação e o Senhor intervirá e realizará aquilo que nós não fomos capazes de fazer.



Palavra de Vida– Abril

Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas. (Jo 10,11)

Quando experimentamos, pelo menos um pouco, esta presença silenciosa mas forte na nossa vida, acende-se no coração o desejo de a partilhar, de fazer crescer a nossa capacidade de cuidar e de aceitar os outros. Seguindo o exemplo de Jesus, podemos procurar conhecer melhor as pessoas da nossa família, o colega de trabalho ou o vizinho de casa, para nos deixarmos desinstalar pelas necessidades daqueles que nos rodeiam. Podemos multiplicar as iniciativas do amor, envolvendo os outros e deixando-nos envolver. Na nossa pequenez, podemos contribuir para a construção de comunidades fraternas e abertas, capazes de acompanhar, com paciência e coragem, o caminho de muitos.

Como viver a Palavra?

Um dia, fizemos um jogo de futebol e estávamos a ganhar. Os meninos que estavam a perder começaram a dar-me cotoveladas e eu caí, magoado no peito. Eu chorei e pedi falta, mas não aceitaram. Fiquei chateado e decidi que ia dar também cotoveladas naquele menino que me tinha feito cair.

Mas, pensando em Jesus no outro, fiz uma escolha diferente: perdoei. No final do jogo, continuámos amigos.